

ALEXANDRINA BARTOLOMEU DE 8 ANOS, RAPTADA, ABUSADA SEXUALMENTE, ASSASSINADA E SEU CORPO JOGADO NUM DEPÓSITO DE ÁGUA PELA VIOLÊNCIA (MACHISTA), EM MAHOTAS.

EM MAPUTO MAIS UMA VIDA DE MENINA FOI INTERROPIDA PELA VIOLENCIA MACHISTA.

Raptada, abusada sexualmente, assassinada e seu corpo jogado num deposito de água.

Alexandrina teve a sua vida interrompida demasiado cedo, tornando-se mais um rosto da violência que continua a ameaçar meninas e mulheres em Moçambique.

Alexandrina Bartolomeu era uma criança sonhadora, sonhava em ser (psicóloga) como ela dizia para se referir a profissão de Psicologia. carinhosa e dedicada aos estudos, uma menina alegre e cheia de esperança, que sonhava crescer e construir um futuro melhor. Por volta das 23h o neto mais velho saiu de casa e deixou a porta destrancada e nesse momento entra na casa um vizinho que responde pelo nome de **Hélio** e que na altura tinha **21 anos** de idade, o jovem de forma calculista e silenciosa entrou no quarto e **carregou a menor** ainda adormecida e sem que a avó se apercebesse.



ALEXANDRINA BARTOLOMEU, 8 ANOS

Durante o “**rapto**” a menor **despertou** e apercebeu-se que já não estava mais em sua casa e começou a **gritar** tendo despertado a atenção dos vizinhos, um vizinho preocupado procurou saber o motivo do jovem estar com a menor justamente àquele hora, o jovem justificou estar apenas a ir comprar bobina de mosquito com ela e, assim seguiram o trajeto. Chegado ao destino final, o jovem **violou sexualmente** a Alexandrina tendo a posterior **apertado o pescoço** dela até a **morte** e depositado o **corpo** nos telegramas.

O suspeito foi identificado e detido graças à intervenção de um guarda e de testemunhas que presenciaram os seus movimentos. O caso foi encaminhado ao SERNIC e, posteriormente, ao Tribunal. Na última audiência, realizada há cerca de três meses, o réu confessou o crime e descreveu os acontecimentos, mas, apesar da confissão, o Tribunal decidiu que ele permanecesse em liberdade. Avo da vítima veio a falecer meses depois que veio a ser obrigada a conviver com o autor do crime na mesma comunidade.

O feminicídio destrói vidas, os seus impactos destroem famílias.

Existe uma guerra contra nós Mulheres e raparigas

“O feminicídio contemporâneo não pode ser compreendido apenas como violência privada ou doméstica. Ele faz parte de uma reorganização das formas de poder e guerra na contemporaneidade, nas quais o corpo das mulheres diversas se converte em território simbólico de demonstração de soberania masculina, controle social e produção de terror coletivo.”